

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



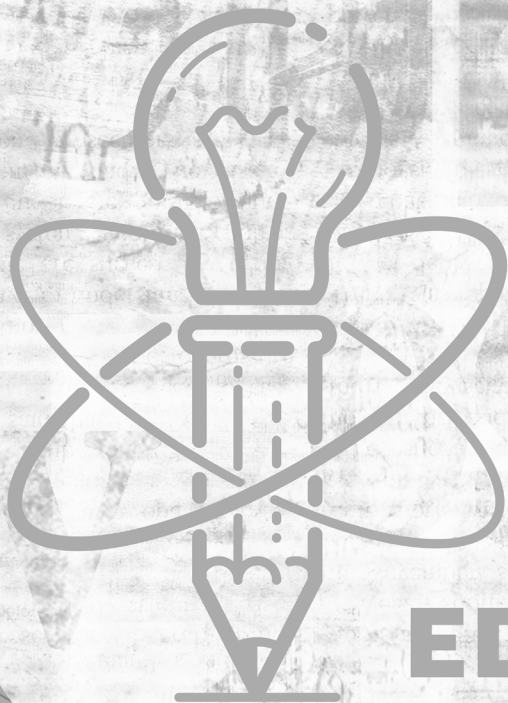
A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

4

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

Atena
Editora
Ano 2023

4

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0996-0 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.960231602</p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1 1

APROXIMACIONES A LA COMPLEJIDAD SOCIAL DEL EMBARAZO ADOLESCENTE EN EL MUNICIPIO EL SALVADOR EN GUANTÁNAMO, CUBA


Karina Velázquez Pérez

Banaily Muñoz Padilla

Lilian Lorente Ocaña

Adilson Tadeu Basquerote


Eduardo Pimentel Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316021>

CAPÍTULO 2 18

A ESCOLA NA PRISÃO: UMA ANÁLISE PROFUNDA SOBRE AS POSSIBILIDADES E OS LIMITES DO CURRÍCULO ESCOLAR PARA O PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL DOS SUJEITOS PRIVADOS DE LIBERDADE


Giovanna Vanessa do Nascimento Cornélio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316022>

CAPÍTULO 328

A INCLUSÃO DAS TDIC POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DE SMARTPHONE NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) – ENSINO FUNDAMENTAL

Carlos Felipe da Silva Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316023>

CAPÍTULO 4 41


ACESSIBILIDADE CURRICULAR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS DE ALUNOS DO PROGRAMA TUTORIA

Guilherme da Silva Araújo

Alexsandro Ricardo M. R

Celma Rocha Silva

Lúcia C. Gomes dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316024>

CAPÍTULO 549

A CULTURA INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA MIDIÁTICA NO UNIVERSO INFANTIL

Marina Inês Jantsch Bergamaschi


Jurema de Fátima Knopf

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316025>

CAPÍTULO 664

A EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO BRASIL: CONCEPÇÕES, TENSÕES E RUPTURAS (1940-1980)


Leni Rodrigues Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316026>

CAPÍTULO 777

A EDUCAÇÃO “FÍSICA” NUNCA FOI SÓ “FÍSICA”

Ubiratan Silva Alves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316027>**CAPÍTULO 888**

A EXALTAÇÃO DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA COMO FONTE DE AMPLIAÇÃO DE SABERES E DE REFORÇO POSITIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fernando Schinimann

Maria Aurineide de Castro Costa


Sílvia Cristina de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316028>**CAPÍTULO 990**

A EXPANSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO PIAUÍ-IFPI: 110 ANOS DE HISTÓRIA

Maria Keila Jeronimo


Antonio Basílio N. Thomaz de Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316029>**CAPÍTULO 10.....99**

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA NA MODALIDADE EaD: PERCEPÇÃO DOS LICENCIADOS DO NEaD/UFERSA

Antônio de Andrade Queiroz


Leonardo Alcântara Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160210>**CAPÍTULO 11112**

A INCLUSÃO E A ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM ESCOLAS REGULARES

Cibele Mai


Leila Maria Goi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160211>**CAPÍTULO 12.....117**

A LEITURA DE MUNDO POR MEIO DA ARTE E GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS

Iara Cíntia da Silva

Ozianne Pinheiro de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160212>**CAPÍTULO 13..... 126**

ALTERIDADE, ÉTICA E EDUCAÇÃO NO COTIDIANO DA PANDEMIA DA COVID-19: O PRESENTE QUE NOS INTERPELA

Cleusa Távora de Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160213>

CAPÍTULO 14..... 138

AMBIENTALISMO E ECOFEMINISMO DE VANDANA SHIVA: CONCEITOS E LIMITES

Bruna Gabriela Bondioli Possebon


Roger Domenech Colacios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160214>

CAPÍTULO 15..... 156

ANÁLISE DE CONCEITOS SOCIOAMBIENTAIS ENTRE ALUNOS E PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR- BAHIA


Isabelle Pedreira Déjardin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160215>

CAPÍTULO 16..... 170

A ORALIDADE DAS CRIANÇAS DE QUATRO ANOS DE IDADE E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Elieusa de Sousa Silva Filgueiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160216>

CAPÍTULO 17..... 178


A ORGANIZAÇÃO DAS COLETIVIDADES PARA UMA GESTÃO DE SALA DE AULA

Giovani de Paula Batista

Angela Harmatiuk

Alexandre Rafael do Bomfim Almeida


Jamaira Jurich Pillati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160217>

CAPÍTULO 18..... 187

DIDÁTICA NA RESISTÊNCIA AO EPISTEMICÍDIO DAS DEZ COMPETÊNCIAS DA BNCC

João José do Nascimento Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160218>

SOBRE O ORGANIZADOR 195

ÍNDICE REMISSIVO 196

CAPÍTULO 2

A ESCOLA NA PRISÃO: UMA ANÁLISE PROFUNDA SOBRE AS POSSIBILIDADES E OS LIMITES DO CURRÍCULO ESCOLAR PARA O PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL DOS SUJEITOS PRIVADOS DE LIBERDADE

Data de aceite: 01/02/2023

**Giovanna Vanessa do Nascimento
Cornélio**

USAL- Universidade Del Salvador-
Programa de Pós-Graduação em Ciências
da Educação- Mestrado da Universidade
Del Salvador-Buenos Aires- Argentina
<https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/>
PKG_MENU.menu?f_
cod=B69443D1296A682D5DE7
6899AFACB6C2

RESUMO: Este artigo realizou um estudo sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) inserida no universo da prisão. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo realizada na Escola George Fragoso, escola localizada no Sistema Penitenciário da cidade de Salvador-Bahia, com vistas a apontar caminhos e possibilidades de reformulação do currículo escolar, no sentido de contribuir para o processo de ressignificação da formação social dos sujeitos privados de liberdade. A construção deste artigo foi realizada a partir do resultado da coleta de dados de uma pesquisa de campo qualitativa, que resultou na construção de uma dissertação de mestrado. Este estudo apoiou-se nas contribuições teórico- metodológico dos

autores: Golfman (2009), Wacquant (2001), Foucault (2008), Freire (1989). McLaren, (1995), Moreira (1995), Macedo (2002), (1995), Sacristán (1995), Sá (2009), Severino (1994), Fróes Burnham (1989) Forquin (1993), Giroux (1995,1997,1999).

PALAVRAS-CHAVE: EJA - Sistema Penitenciário - Currículo Escolar.

ABSTRACT: This article carried out a study on Youth and Adult Education (EJA) inserted in the prison universe. For this, field research was carried out at Escola George Fragoso, a school located in the Penitentiary System of the city of Salvador-Bahia, to pointing out ways and possibilities for reformulating the school curriculum, to contribute to the process of reframing the social formation of people deprived of liberty. The construction of this article was carried out from the result of data collection from a qualitative field research, which resulted in the construction of a master's thesis. This study was based on the theoretical-methodological contributions of the authors: Golfman (2009), Wacquant (2001), Foucault (2008), Freire (1989), McLaren, (1995), Moreira (1995), Macedo (2002), (1995), Sacristán (1995), Sá (2009), Severino (1994), Fróes Burnham (1989) Forquin (1993), Giroux (1995,1997,1999).

KEYWORDS: EJA- Penitentiary System - School Curriculum.

INTRODUÇÃO

Os motivos que impulsionaram a necessidade da construção da escrita deste artigo, a princípio, estão relacionados ao inconformismo com a forma de estruturação e funcionamento das instituições educativas para os privados de liberdade no contexto da sociedade brasileira. É pertinente afirmar que esta perspectiva de escola acaba por priorizar os parâmetros meramente técnicos e burocráticos, em detrimento das necessidades educacionais e específicas dos sujeitos privados de liberdade. O conjunto destes fatores atrelados ao descompromisso político das governabilidades políticas para com a educação das classes oprimidas acaba por reforçar a lógica do paradigma da punição, utilizado como o único instrumento capaz de reduzir o índice de criminalidade e reincidência daqueles que, por motivos variados, cometem atos ilícitos.

No que concerne ao acompanhamento e atualização desta temática de estudo, faz-se imprescindível destacar que nos períodos de 1990 até os dias atuais, houve um crescimento significativo das pesquisas acadêmicas realizadas no campo da educação nos espaços de privação de liberdade. Todavia, com tudo isso, é perceptível ressaltar que este campo de estudo ainda encontra-se muito incipiente, pelo fato de não perceber no processo de publicação das pesquisas acadêmicas a preocupação que deveria ser premente com o processo de organização da proposta educativa, que é colocar em discussão as questões subjacentes a esse processo: Quem são os sujeitos desta educação? Quais foram as bases de valores e saberes sociais que edificaram as suas vidas? Que saberes são preservados pela cultura carcerária? Estes questionamentos nos direcionam a pensar que a gestão da educação na prisão deverá basear-se em um paradigma social transformador. E, para isso, necessariamente, a educação deverá ser construída por meio de rituais e práticas sociais completamente diferentes daqueles conservados pela escola na sociedade em geral. Estes questionamentos se constituíram como uma bússola que deram lastro à construção de artigo científico.

Com base nestas indagações, brotou o desejo da pesquisadora de, no processo de construção deste artigo, optar por investigar os fenômenos educativos produzidos no universo da prisão, tendo como objeto central do estudo analisar: Como a Escola George Fragoso, localizada em Salvador/Bahia/Brasil, entre os anos de 2012 e 2014, contribuiu no processo de ressignificação da formação social dos sujeitos encarcerados? O foco desta análise foi o estudo sobre a proposta pedagógica da Escola George Fragoso, inserida no Sistema penitenciário da cidade de Salvador- Bahia, a fim de compreender o universo educacional, social e cultural daqueles que se encontram privados de liberdade. Diante deste contexto, o estudo pautou-se pela análise do Projeto Político Pedagógico, da matriz curricular da escola e da visão que os educandos têm da referida instituição.

A análise minuciosa sobre as possibilidades e limites do processo educativo teve em vista identificar como a difusão dos conhecimentos, valores e atitudes, por meio do ensino, no sentido compreender como este poderia contribuir para o processo de ressignificação das vivências sociais dos alunos- internos que frequentam esta escola. Esta compreensão é reforçada quando se toma o currículo escolar como o documento institucional responsável por delinear a formação de valores éticos, como também a gestão educativa, a dinâmica social, cultural e de poder produzido pela escola. Neste sentido, no processo de coleta de dados, este estudo optou por tomar como alvo central a escuta dos sujeitos da educação (os alunos-internos) por entender que estes sujeitos se tornam os protagonistas centrais deste processo educativo. Assim, poderiam falar com maior riqueza de detalhes sobre a relevância social da proposta educativa para as suas vidas, sem, contudo, desconsiderar as outras instâncias representativas, tanto do ambiente da prisão, como da escola por entender também que pela sua própria localização apresenta uma dinâmica completamente diferente dos outros espaços escolares.

Para tanto, no processo de organização deste artigo foi considerado como parâmetro de análise: o Projeto Político Pedagógico da escola, o perfil do educador, as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes. No desenvolvimento da pesquisa foi considerado o universo social e cultural da escola, sua gestão pedagógica, com vistas a compreender como se dá o processo de articulação intersetorial entre as diversas áreas que atuam nos ambientes prisionais. Estes elementos, portanto, se constituem como aspectos prementes quando se coloca em pauta repensar novos modelos de institucionalização e funcionamento das escolas inseridas nos contextos de privação de liberdade.

Com base nesta realidade, emerge a imprescindibilidade de as sociedades no âmbito geral colocarem em pauta a discussão em torno da temática, particularmente, enfrentando a questão de como melhor estruturar as escolas nos espaços de privação de liberdade no sentido de garantir mesmo que de maneira tardia à possibilidade dos sujeitos privados de liberdade reverem os seus percursos históricos e sociais, tendo como base para analisar as suas trajetórias de vidas. Assim, a escola na prisão pode ser compreendida como última fronteira de possibilidade de reversão da condição humana, social e cultural que estes sujeitos têm, que por via de regra se encontram extremamente à margem da sociedade.

No processo de estruturação da pesquisa estabeleceu-se como objetivo geral: Compreender o significado dos saberes e práticas sociais instituídas por pelo Currículo formal e seus avanços para o processo de ressignificação da formação social das pessoas encarceradas, pois, por meio da compreensão e reestruturação da proposta do currículo escolar, tendo como foco a visão do aluno que frequentam a escola em questão. Os objetivos específicos estiveram permeados no sentido de descrever a importância das intervenções dos docentes no processo de aquisição de novas habilidades e competências para o processo de redefinição da formação social dos sujeitos encarcerados, entendendo-se que as intervenções pedagógicas apresentam-se também como uma dimensão

relevante no processo de ressignificação da formação social dos alunos-internos. Outro objetivo específico foi interpretar como os conteúdos curriculares poderiam contribuir com o processo de redefinição de formação social dos sujeitos encarcerados. A pesquisa se propôs ainda a explorar o campo de saberes, concepções e valores produzidos pela escola da prisão, entendendo-os como aspectos constitutivos que poderiam contribuir no processo de ressignificação da formação dos sujeitos encarcerados.

Como referência central desta análise tem-se Foucault, particularmente a sua obra clássica *Vigiar e Punir* (2008) e *Microfísica do Poder* (2009), que trazem uma análise sobre a lógica interna do funcionamento da prisão, focando especificamente nas relações humanas e interpessoais nesse universo, permeadas pelo disciplinamento dos corpos, como condicionantes funcionais. No sentido de aprofundar a análise do universo de privação de liberdade, recorreremos à análise de Golfman (2009), na obra sobre os internados que aborda a situação social dos doentes mentais, apresentando um estudo empírico sobre os aspectos gerais e específicos do universo da prisão.

Este estudo se referenciou também na análise de Wacquant (2001) sobre os sistemas penitenciários que, para ele, são utilizados única e exclusivamente com o objetivo de criminalização da pobreza. A ancorou-se ainda nas contribuições de Carvalho Filho e Ávila Dantas (2012) que traçam um panorama estrutural, utilizando-se de aspectos teórico-metodológicos acerca da dimensão do encarceramento humano. Esta obra está organizada em vários ângulos: histórico, social, político, econômico, perspectiva da dimensão do trabalho humano, contextualizado com a dinâmica do fenômeno da globalização, bem como por meio da perspectiva da saúde mental e da terapêutica do sujeito humano, tendo como base a abordagem psicanalítica.

Recorremos à obra *Prisões e Punição no Brasil contemporâneo* (2013) organizada pelos autores Luis Lourenço e Geder Luiz Rocha Gomes que possibilitou uma compreensão macro sobre a realidade do sistema penitenciário no Brasil, com base numa perspectiva interdisciplinar, sobre os aspectos constituintes da dinâmica estrutural e social da prisão no Brasil. No que tange ao universo da escola contextualizada no universo prisional, esta pesquisa tomou como base as análises dos pesquisadores Roberto Silva (2011) e Elinaldo Julião (2010), cujos estudos abordam a perspectiva da educação e do trabalho como possibilidades da promoção da reintegração social dos sujeitos apenados. Tais autores, entre outras perspectivas teóricas, reportam-se a Freire (1989) particularmente ao seu princípio da educação como um processo de conscientização dos sujeitos que se educam, considerado como elemento central no processo de transformação da sua própria realidade mediada pela sua compreensão da sua realidade histórica. Conseqüentemente, para pensar uma abordagem de currículo que pudesse contemplar a complexidade dos processos sociais e educacionais produzidos dentro do universo da prisão.

Este estudo se referenciou nas discussões dos teóricos McLaren, (1995), Moreira (1995), Macedo (2002), (1995), Sacristán (1995), Sá(2009), Severino, (1994), Fróes

Burnham (1989) Forquin(1993), Giroux (1995,1997,1999),os quais partilham da mesma ideia de que o currículo pode ser considerado como um artefato social e cultural, envolto e focado tanto na sua construção como nos resultados que podem provocar no espaço escolar regular, sendo que já foi tema muitas discussões trazendo alguns direcionamentos para o campo da educação.

Nessa perspectiva, o perfil de ser humano que o currículo deseja formar deve ser o primeiro elemento que os currículos escolares, na sua organização formal, devem colocar como prioritário. De acordo com Silva (1999) é importante ver o currículo não apenas como sendo constituído de “fazer de coisa”, mas também vê-lo como “fazendo coisas às pessoas”. Portanto, o currículo é aquilo que nós, professores e estudantes, fazemos com as coisas, mas também aquilo que as coisas que fazemos fazem de nós, ou seja, suas ações (aquilo que fazemos) e em seus efeitos (o que ele nos faz). Nós fazemos o currículo e o currículo nos faz. (SILVA 1999 *apud* SÁ, 2009). Conforme o pensamento de Silva (1999) é imprescindível o envolvimento de todos os protagonistas que compõem o contexto social do currículo. Em se tratando do espaço escolar no contexto carcerário, faz-se necessário o envolvimento dos gestores dos sistemas penitenciários, agentes penitenciários, gestores da unidade escolar e os alunos internos, colocando-os como sujeitos responsáveis pela validação e legitimação dos saberes e poderes instituídos no espaço prisional.

Essas relações, portanto, são responsáveis por possibilitar a construção de novas bases de pensamento acerca da resignificação das práticas sociais instituídas no currículo vivido dentro das escolas carcerárias. Estas transformações devem servir de lastro para subsidiar as relações sociais estabelecidas no cenário da sala de aula do universo prisional, possibilitando assim a construção de um convívio social menos acirrado. Desta forma, impulsionador da desconstrução e reconstrução de alguns significados, valores e práticas sociais vivenciadas pelos sujeitos envolvidos neste processo. Essas novas construções, por sua vez, reforçam a capacidade da consecução de auto- reflexão destes indivíduos a começarem a se questionar qual é o seu verdadeiro papel enquanto agentes históricos, sociais e políticos, que mesmo estando na condição de privados da liberdade, ainda assim, devem ser considerados como sujeitos de direitos. Esses argumentos também poderão ser válidos para a construção de uma dinâmica curricular engajada com uma educação libertadora, emancipadora e politicamente capaz de formar sujeitos ativos, autônomos e comprometidos com a construção do projeto de sociedade mais justa e democrática.

DESENVOLVIMENTO

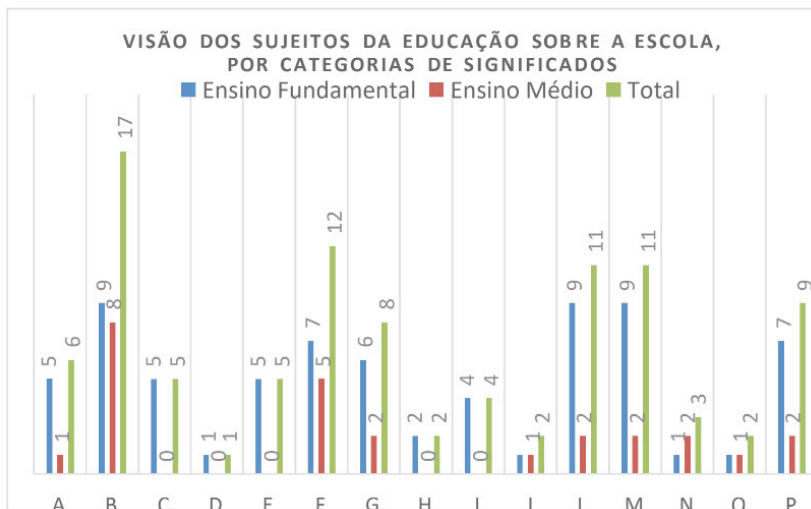
Na sistematização da pesquisa de campo foram utilizados os procedimentos de observação dos aspectos gerais e específicos do universo local da escola na prisão, visando atingir o alvo central que era de compreender como alunos internos se relacionavam com a Escola George Frago e, sobretudo, se esta produzia alguma transformação social na

dinâmica interna na prisão.

A pesquisa de campo realizada no primeiro semestre de 2014 buscou investigar: a estrutura e a dinâmica curricular, a gestão da escola e as possibilidades e limites que a Escola George Fragoso tem para o processo de ressignificação da formação social dos sujeitos privados de liberdade que frequentam a escola na prisão. Para isto, foi organizado um questionário sistematizado com base em categorias de análise que orientou a organização dos blocos de questões sobre as seguintes temáticas: a representação social da Escola George Fragoso, sua função social e inserção social dos sujeitos privados de liberdade, tendo como base descrever a visão que os alunos-internos têm da sua vivência nessa Escola. A população de sujeitos investigados foi composta de um grupo de 25 alunos da Escola Estadual Especial da Penitenciária Lemos de Brito, localizada na Colônia de Mata Escura em Salvador/Bahía/Brasil.

Desta forma, a pesquisa teve como critérios de seleção investigar aqueles sujeitos privados de liberdade que estivessem em processo de cumprimento de sua pena, isto é, aqueles já sentenciados que responderam a um questionário aplicado pela pesquisadora e pelas respectivas professoras de turma. Para isso, o investigador estabeleceu alguns critérios técnicos e metodológicos que puderam contribuir na sistematização dos dados. O investigador na coleta dos dados utilizou questões abertas e fechadas com cunho qualitativo, compostos por perguntas objetivas e subjetivas, a fim de que o investigador pudesse compreender o sentido que a escola da prisão representa para os sujeitos que se encontram privados de sua liberdade.

No processo de sistematização da pesquisa foram utilizados também outros critérios no processo de coleta dos dados, que foram o tempo e a vivência que os sujeitos pesquisados tinham dentro do sistema penitenciário, o que consequentemente contribuiria também para que esses sujeitos pudessem responder as questões com maior familiaridade, estando assim contextualizados com as reais circunstâncias indagadas pelo instrumento de pesquisa. Neste sentido, este artigo faz uma análise reflexiva sobre a visão que os estudantes privados de liberdade têm acerca da representação da escola dentro do cárcere.



A-E: Representação F-J: Importância da Escolar L-P: Função da Escola

Legenda:

A: Lugar Agradável; B: Ocupação;

C: Boa Convivência;

D: Tempo fora de cela;

E: Ausência de resposta;

F: Atividade mais importante; G: Igual a outras atividades; H: Pouca importância;

I: Atividade secundária; J: Insignificante;

L: Profissão;

M: Acesso ao mercado de trabalho; N: Aprender conhecimentos diversos; O: Compreensão pessoal;

P: Perspectiva de vida.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Com base neste quadro, fica evidenciada a representação positiva que os sujeitos fazem do ambiente escolar. Os entrevistados avaliam a escola carcerária como um fator de ocupação, o que fica explícito, quando atribuem à escola um significado muito específico, diferentemente dos outros espaços que compõem o sistema penitenciário.

Desta forma, na tentativa de realizar um estudo coerente com a literatura específica do campo das representações sociais, trago as contribuições dos teóricos Moscovici, Jodelet e Ornellas para subsidiar tal análise. Assim posto, para Moscovici, “as representações sociais estão, é claro, relacionadas ao pensamento simbólico e toda a forma de vida mental que pressupõem linguagem” (2002, p.307). Ainda em Moscovici a representação social constitui um conjunto de conceitos, preposições e explicações da vida cotidiana no curso das comunicações interpessoais “(1978, p.18) e se localiza, hoje, no centro do debate interdisciplinar da maioria das discussões acadêmicas, na medida em que se tenta nomear, fazendo relações entre as construções simbólicas e a realidade social. Portanto, tomando o pensamento de Moscovici para analisar as representações que os sujeitos da pesquisa têm acerca da escola carcerária, conclui-se que esta imagem não é construída de forma

estática, inflexível e descontextualizada com a realidade social de cada universo.

Os resultados dos dados produzidos neste artigo apontam para um árduo caminho que deve ser trilhado pelos poderes públicos atrelado a sociedade civil, que é repensar o formato das escolas inseridas nos sistemas penitenciários brasileiros. Neste sentido, é imprescindível que existam maiores investimentos financeiros, bem como, o fomento de novos estudos acadêmicos e científicos focados no repensar dos currículos institucionalizados pelas escolas na prisão, pois, este estudo traz fortes evidências de que a escola dentro do sistema penitenciário poderá contribuir significativamente para a transformação da vida daqueles que se encontram em situação de privação de liberdade.

CONCLUSÃO

No que tange aos aspectos constitutivos da EJA, é imprescindível considerar que este campo de estudo, ao longo das décadas, vem sistematicamente avançando no que se refere às discussões políticas e sociais referentes ao direito à educação. Entretanto, percebe-se um descompasso em relação às questões teórico-metodológicas; na sua grande maioria, a oferta da EJA, particularmente no universo prisional, pouco considera as especificidades do seu público e, conseqüentemente, geram expressivas lacunas no que concerne à prática educativa voltada para o público da EJA; Tais lacunas, tanto no campo teórico, como no metodológico, acabam por restringir as possibilidades de efetivação de uma proposta educativa capaz de contemplar desejos e necessidades educativas e de trabalho dos cidadãos privados de liberdade.

Percebe-se também que a oferta desta modalidade educativa acaba não problematizando as especificidades centrais voltadas para a formação integral dos sujeitos da EJA. Esta modalidade educativa deve estar focada na problematização dos aspectos que se referem às necessidades de formação humana dos sujeitos da EJA, como também contemplar outras dimensões: do trabalho, do social, da política, da histórica e do cultural, que são também aspectos de responsabilidade da escolarização formal.

Contextualizando esta análise no universo educativo promovido no cenário de privação de liberdade, mais especificamente na Escola George Fragoso, localizado no sistema Penitenciário Lemos Brito, local em que foi realizado o estudo em questão, percebe-se, que existem múltiplos fatores inviabilizadores da execução da educação formal neste espaço: da organização dos elementos institucionais até a materialização das ações educativas, que perpassam pela dimensão do acompanhamento dos aspectos pedagógicos conduzidos pela escola. Dentre os diferentes impeditivos, o que se expressa como o mais marcante é o acirramento que existe entre as diferentes Secretárias, como Justiça e Educação que atuam naquele ambiente, pois as ações do Estado são mais concorrentes que articuladas.

Adentrando as especificidades do público da EJA, é imprescindível apontar os

desafios e limites detectados nesta modalidade educativa, destacando os aspectos que dizem respeito à contextualização da proposta educativa, que respondam às reais necessidades educativas deste público; aos componentes curriculares (matrizes) voltados para o público da EJA, que considerem suas trajetórias de vida, seus contextos históricos, sociais e culturais, perspectivando, sobretudo, a inserção destes sujeitos como cidadãos respeitados pela sociedade em geral.

Explicitando estes desafios no campo da educação para os sujeitos privados de liberdade, pode-se apontar a intensificação dos aspectos inviabilizadores na consecução de uma proposta educativa libertadora, que se iniciam com a própria estrutura física-arquitetônica, estendendo-se pelo acirramento das relações humanas e interpessoais, comumente, pautadas pela lógica do poder. Outros fatores da dimensão institucional impactam a própria função social da escola dentro do universo da prisão, perpassando pela representação social da escola tanto em relação à população encarcerada, como para os profissionais do Poder Judiciário e também para os docentes e o quadro funcional da própria escola. Neste sentido, deve-se destacar que todas estas conjecturas interferem na legitimação da escola dentro dos espaços de privação de liberdade, como um elemento do processo formativo ou mesmo da chamada reintegração social dos sujeitos privados de sua liberdade.

Compreender as possibilidades da educação dentro do cenário de privação de liberdade é, a princípio, considerar os fatores macros e micros contextualizados no universo da prisão. Neste sentido, os dados evidenciados neste artigo apontam para relevância da educação dentro do cenário da Escola George Fragozo localizada no contexto do Sistema Penitenciário Lemos Brito que compõem o universo prisional de Salvador, Bahia, Brasil. Os sujeitos da pesquisa, de um modo geral, por meio dos seus discursos, ratificam que a oferta educativa neste ambiente tem relevância social para o processo de ressignificação da sua formação social. Entretanto, é imprescindível afirmar que a educação formal, mesmo contextualizada com a cultura local e, portanto, alinhada às questões de âmbito interno do sistema penitenciário, devem ampliar a sua função social, possibilitando aos seus educandos o acesso aos saberes científicos e sociais produzidos pela humanidade.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. **Trabajo, consumismo y nuevos pobres**. Ed. Gedisa. Espanha 1999.

BOURDIEU, Pierre. **Intelectuales, Política y Poder**. E. Eudeba. Espanha.1999. CARVALHO FILHO, Luís Francisco. *A prisão*. São Paulo Publifolha, 2002- (Folha Explica).

ESTEVÃO, Carlos Alberto Vilar. **Justiça e educação: a justiça plural e a igualdade complexa na escola**. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época; v.86).

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: Nascimento das Prisões. Tradução de Raquel Ramallete. 35. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 288p.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**; organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edição Graal, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários á prática educativa. Rio de janeiro. Paz e Terra. 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 3ª. ed. Rio de janeiro Paz e terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13ª. ed. Rio de janeiro. Paz e terra. 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FREIRE. Paulo **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

GOMES, Priscila Ribeiro. **EJA no Sistema Penitenciário**: em busca de direitos. Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro, UNIRIO. Disponível em: <http://www.google.com.br>. Acesso em: 21 set. 2009.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. Educação para jovens e adultos privados de liberdade: desafios para a política de reinserção social. In: **EJA e Educação Prisional**. Rio de Janeiro: Salto para o Futuro, Boletim 06 - Maio/2007.

LEME, José A. G. A cela de aula: tirando a pena com letras. Uma reflexão sobre o sentido da educação nos presídios. In: **Educação escolar entre as grades**. São Carlos: EDUFSCAR, 2007.

A

Acessibilidade 41, 42, 43, 44, 61, 112, 113, 114

Adultos 9, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 96, 104

Alfabetização 66, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 119, 120, 123, 124, 125

Ambiental 138, 139, 140, 142, 144, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 195

Ambiente 8, 20, 24, 25, 26, 32, 33, 43, 46, 48, 61, 77, 85, 90, 101, 110, 112, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 131, 135, 139, 140, 144, 145, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 179, 182, 186

Análise 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 35, 44, 46, 47, 54, 61, 70, 77, 90, 92, 99, 103, 111, 119, 134, 138, 143, 156, 157, 170, 173, 176, 178, 183, 186, 189, 194

Aprendizagem 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 57, 58, 73, 86, 87, 93, 102, 104, 108, 110, 114, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 165, 170, 171, 172, 174, 175, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 192, 195

Arte 51, 67, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 135, 153

Atividades 24, 34, 35, 36, 37, 38, 48, 57, 58, 65, 68, 69, 70, 72, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 101, 102, 107, 115, 141, 143, 146, 147, 149, 179, 181, 182

Aula 22, 27, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 45, 47, 72, 82, 83, 84, 88, 102, 109, 114, 115, 124, 159, 161, 164, 165, 166, 168, 172, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188

Avaliação 36, 44, 45, 85, 96, 97, 115, 183, 186, 191

B

Brasil 1, 19, 21, 23, 26, 32, 39, 44, 48, 54, 55, 59, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 74, 75, 76, 81, 82, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 101, 110, 111, 115, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 130, 140, 142, 157, 161, 164, 166, 168, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194

C

Ciência 39, 52, 63, 65, 81, 83, 92, 97, 98, 99, 122, 131, 135, 145, 146, 148, 156, 157, 158, 163

Covid-19 45, 126, 127, 130, 134, 135

Crianças 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 73, 90, 92, 115, 119, 120, 122, 123, 149, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Cultura 6, 15, 19, 26, 30, 39, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 75, 88, 89, 120, 128, 131, 133, 134, 141, 147, 154, 164, 178, 192

D

Desenvolvimento 20, 22, 30, 31, 32, 34, 44, 45, 53, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 79, 81, 83, 90, 97, 101, 102, 108, 113, 114, 120, 123, 135, 143, 147, 148, 150, 153, 154, 155, 157, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 190, 195

Docente 28, 29, 74, 99, 100, 104, 106, 109, 114, 117, 118, 181, 182, 186, 188, 193

E

Educação 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 43, 44, 48, 49, 52, 54, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 124, 126, 127, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 142, 147, 148, 149, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 178, 180, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Educação básica 49, 82, 88, 120, 164, 168, 178

Educação física 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 112, 114, 178

Ensino 20, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 49, 55, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 122, 124, 125, 156, 157, 158, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 192, 193, 195

Escola 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 39, 51, 52, 56, 60, 68, 73, 74, 81, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 94, 98, 112, 114, 120, 124, 125, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 168, 171, 172, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Estudantes 22, 23, 31, 33, 42, 67, 69, 75, 96, 113, 151, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 190, 191

F

Federal 15, 16, 27, 39, 41, 42, 44, 48, 49, 54, 63, 64, 65, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 111, 113, 136, 176, 193, 195

Formação 18, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 39, 42, 43, 48, 61, 65, 66, 67, 70, 80, 81, 90, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 121, 157, 158, 163, 164, 167, 168, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 188, 193

G

Gestão 19, 20, 23, 67, 98, 112, 113, 152, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

I

Inclusão 28, 33, 35, 41, 42, 43, 48, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 174

Infantil 3, 4, 14, 15, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 67, 106, 115, 120, 121, 124, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 193, 195

L

Leitura 30, 32, 36, 38, 44, 51, 73, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 134, 143, 170, 171, 172, 173, 174

Liberdade 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 54, 107, 118, 128, 130, 133, 135, 147, 152, 187, 189

M

Metodologia 30, 35, 40, 42, 46, 54, 70, 74, 88, 98, 99, 102, 108, 109, 111, 158, 186

N

Necessidade 19, 31, 34, 38, 55, 65, 81, 115, 127, 134, 135, 139, 144, 148, 157, 161, 163, 166, 167, 175, 180, 181, 182

O

Oralidade 28, 30, 37, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

P

Pedagogia 27, 31, 41, 158, 178, 187, 189, 194, 195

Período 11, 12, 31, 45, 46, 52, 53, 54, 56, 64, 70, 71, 80, 81, 90, 94, 119, 126, 129, 130, 134, 150, 151, 180

Possibilidade 20, 38, 68, 81, 118, 123, 139, 171, 174, 186, 190, 192

Práticas 19, 20, 22, 37, 39, 41, 42, 44, 46, 52, 64, 69, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 109, 110, 113, 115, 120, 124, 131, 138, 141, 147, 156, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 172, 174, 179, 183, 186, 187, 191, 195

Prisão 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26

Problemas 4, 10, 14, 30, 31, 34, 35, 38, 65, 66, 67, 72, 110, 129, 130, 141, 148, 153, 156, 157, 160, 161, 163, 166, 167, 169, 181

Professores 22, 31, 32, 39, 58, 81, 84, 85, 88, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 180, 181, 182, 184, 185, 186

Q

Química 80, 96, 99, 100, 102, 103, 106, 108, 110, 111, 150

S

Sociedade 19, 20, 22, 25, 26, 30, 49, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 75, 79, 81, 82, 94, 96, 97, 101, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 124, 128, 129, 130, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 147, 154, 157, 161, 163, 165, 168, 176, 189, 193

T

Tecnologias 28, 29, 30, 31, 32, 37, 39, 60, 62, 111, 144, 145

Trabalho 21, 24, 25, 28, 30, 32, 34, 37, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 60, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 102, 104, 110, 114, 117, 118, 123, 135, 136, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 162, 164, 170, 171, 172, 174, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos